



14 • Especial • Brasília, domingo, 22 de outubro de 2023 • CORREIO BRAZILIENSE

Tarefa que não sai de moda

Pensados com cuidado e de maneira a envolver o cotidiano do estudante, os deveres de casa são aliados na aprendizagem

ALINE GOUVEIA

“Aula dada, aula estudada.” É com esse lema que a estudante Isabella Maria Lopes Leal, 10 anos, é incentivada pela mãe, a servidora pública Mariana de Lourdes Moreira Lopes Leal, a realizar os deveres de casa. Aluna do 5º ano, Isabella diz que essas tarefas ajudam a fixar os conteúdos passados pelos professores.

Em meio a uma rotina cheia de atividades complementares, tendo que conciliar os estudos com atividades físicas e culturais, além de lazer e descanso, mãe e filha não abrem mão das atividades escolares, pois elas também favorecem o fortalecimento do vínculo familiar. “Os exercícios extras instigam as crianças a ‘saírem da caixinha’. Sempre fui estudiosa e gosto de participar dos estudos da minha filha. Acho importante essa troca”, relata Mariana.

Para que os deveres de casa cumpram o papel de impulsionar a aprendizagem, essas tarefas devem fazer sentido para os estudantes, podendo estar

relacionadas a algum contexto próximo, e também precisam ser formuladas de acordo com um propósito didático bem estabelecido — não sendo apenas uma ferramenta obrigatória para ocupar o tempo dos alunos.

Se desconsideram as especificidades de cada aluno e a etapa escolar, as tarefas não garantem aprendizagem e podem resultar em um efeito contrário: prejudicar a motivação e o engajamento do aluno com o conhecimento.

A coordenadora pedagógica da escola Leonardo da Vinci, Gisele Martins Turquiello, explica que a periodicidade e a quantidade de tarefas para casa são definidas levando em consideração as habilidades previstas para cada ano de escolaridade.

“Os professores são orientados com relação ao envio de tarefas produtivas e significativas, que deverão prever o aumento do desafio de acordo com a progressão entre os anos e a ampliação do tempo de duração, considerando o desenvolvimento da autonomia do estudante”, explica a coordenadora.

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



“Destaco, ainda, a importância do tipo de tratamento que cada tarefa receberá (correção individual realizada pelo professor, correção coletiva comentada ou autocorreção), já que ela é um dos instrumentos de avaliação do trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido”, completa Gisele.

Por etapas

Na alfabetização, momento em que a criança desenvolve a habilidade de ler e escrever, as tarefas de casa são um recurso valioso. “Nessa fase tão crucial do processo de aquisição de uma

língua escrita, a constância e a prática diária em diferentes contextos são essenciais para potencializar a aprendizagem, despertar o interesse e envolver os familiares em suas descobertas e conquistas”, pontua Gisele. Nos anos seguintes, as atividades buscam atender três objetivos principais: ampliar as competências leitora e escritora, consolidar as aprendizagens e estimular o hábito de estudo.

“Em função da ampliação da autonomia e do protagonismo do estudante, nos anos finais e no ensino médio, além das tarefas de casa supracitadas, são ofertadas propostas



As tarefas devem conectar o saber do aluno, didaticamente adaptado na escola, à vida cotidiana. Mais do que papel e lápis, é importante promover oportunidades para o que o aluno vivencia em casa”

Francisco José Rengifo-Herrera,
psicólogo e professor da UnB